

GOJUKAI SUL – INFORMATIVO



CNPJ 08.172.742/0001-06

Informativo Nº02 Outubro 2006 Ano:I

História do karate – primeira parte

Por Altemar Sabino da Silva Faixa Preta 3º Dan FGK/CBK



A partir deste mês publicaremos o histórico do karate de Okinawa detalhadamente. Mensalmente será abordado um tópico, até fechar o histórico completamente. Tomaremos como base a revista Combat Sport e sites selecionados da web.

OKINAWA

Denominada Ryu Kyu pelos chineses, estende-se por mais de 800 km, um vasto grupo de ilhas, desde Kagoshima até Taiwan. Do centro dessa grande cadeia de ilhas, destaca-se Okinawa, com seus 1500 km², ocupando 53% da superfície do Ryu Kyu.

“Oki” significa oceano e “nawa” cadeia ou corrente em japonês. Essa Ilha tem uma centena de quilômetros de comprimento para uma largura de trinta à quatro quilômetros. Ao norte, montanhas verdes e rugosas, belas encostas de corais franjeados, baías de águas límpidas e praias com areia branca. Ao sul, campos de arroz, culturas de bananeiras, cana-de-açúcar e ananás. Por todo o litoral, pequenos portos de pesca e velhas aldeias cujas telhas reluzem à forte luz do dia.

A tranquilidade aparente do local é enganosa. Quando o inverno é ameno, o verão é tórrido, devidas as chuvas trazidas pela monção, quase sempre acompanhadas por devastadores tufões.

A vida em Okinawa sempre foi rude. Para se adaptar ao meio naturalmente hostil e extrair seu alimento de um solo fino e impróprio à cultura, o habitante da Ilha precisou forjar a vontade, a tenacidade e a engenhosidade. O instinto de sobrevivência faria surgir recursos de resistência, técnicas de combate a mãos nuas ou com armas improvisadas.

Pescadores e agricultores de índole pacífica conheceram uma história

tumultuada, sobretudo, pela opressão dos poderosos chineses e japoneses.

Hoje, embora Okinawa pertença ao Japão, ela se sente muito diferente do território metropolitano. Somente no início do século passado, que os okinawenses aceitaram desvendar suas múltiplas técnicas marciais, tão ricas em formas de autodefesa. Mestres de okinawa passaram a ter entre os seus discípulos praticantes japoneses. Boa parte do estilo de combate nativo a mãos nuas ou com armas, criadas pela necessidade, estará fadada a desaparecer com os últimos antigos mestres.

De todas as etnias que se fundiram ao povo de okinawa, o elemento japonês foi o último a ser introduzido, a partir do século XIV, época em que a milícia nipônica pretendia subjugar a ilha.

Uma ampla variedade de culturas influenciou a ilha, devido a sua situação geográfica. Okinawa acumulou por muito tempo, aliada ao seu sofrimento de resistência, uma bagagem cultural e artística muito rica e fecunda.

Até o século XIII, pouco se sabe sobre a história de Okinawa. A ilha encontrava-se retalhada por clãs rivais que continuamente se enfrentavam. A figura de Shunten, senhor de Urasoe, emergiu como o provável primeiro rei Okinawano e que construiu um sistema de defesa extremamente fortificado, do qual ainda restam vestígios.

A ascensão de uma classe guerreira autóctone está relacionada a esse fato histórico. No século XIV, relações comerciais contínuas estabeleceram-se com a China, Coréia, Japão, Java e Sumatra.